



# EVANGELHO

# MEDITAÇÃO

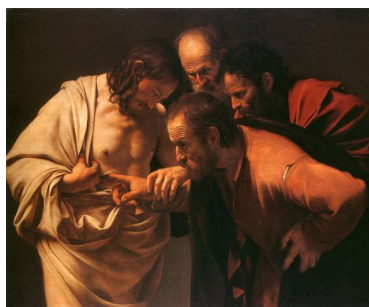
## DOMINGO II DA PÁSCOA

### DOMINGO DA DIVINA MISERICÓRDIA

Jo 20, 19-31

*Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo S. João*

Na tarde daquele dia, o primeiro da semana, estando fechadas as portas da casa onde os discípulos se encontravam, com medo dos judeus, veio Jesus, apresentou-Se no meio deles e disse-lhes: «A paz esteja convosco».



Dito isto, mostrou-lhes as mãos e o lado. Os discípulos ficaram cheios de alegria ao verem o Senhor. Jesus disse-lhes de novo: «A paz esteja convosco. Assim como o Pai Me enviou, também Eu vos envio a vós». Dito isto, soprou sobre eles

e disse-lhes: «Recebei o Espírito Santo: àqueles a quem perdoardes os pecados ser-lhes-ão perdoados; e àqueles a quem os retiverdes ser-lhes-ão retidos». Tomé, um dos Doze, chamado Dídimo, não estava com eles quando veio Jesus. Disseram-lhe os outros discípulos: «Vimos o Senhor». Mas ele respondeu-lhes: «Se não vir nas suas mãos o sinal dos cravos, se não meter o dedo no lugar dos cravos e a mão no seu lado, não acreditarei». Oito dias depois, estavam os discípulos outra vez em casa, e Tomé com eles. Veio Jesus, estando as portas fechadas, apresentou-Se no meio deles e disse: «A paz esteja convosco». Depois disse a Tomé: «Põe aqui o teu dedo e vê as minhas mãos; aproxima a tua mão e mete-a no meu lado; e não sejas incrédulo, mas crente». Tomé respondeu-Lhe: «Meu Senhor e meu Deus!». Disse-lhe Jesus: «Porque Me viste acreditaste: felizes os que acreditam sem terem visto». Muitos outros milagres fez Jesus na presença dos seus discípulos, que não estão escritos neste livro. Estes, porém, foram escritos para acreditardes que Jesus é o Messias, o Filho de Deus, e para que, acreditando, tenhais a vida em seu nome.

*Palavra da Salvação*

## CRESCER NA FÉ DO RESSUSCITADO

Celebramos o II domingo da Páscoa que conclui a Oitava da Páscoa. É também chamado de domingo da Divina Misericórdia. Jesus Ressuscitado continua a aparecer aos Seus discípulos e a Sua presença é um fator decisivo para desbloquear ou fazer desaparecer o medo nos discípulos.

O Evangelho narra a continuidade dos acontecimentos da Páscoa envolvendo a comunidade dos discípulos no dia da ressurreição e a quase repetição da mesma experiência uma semana depois, ou seja, no domingo seguinte. O texto contempla três situações: em primeiro lugar, a aparição de Jesus aos discípulos em que infunde neles o Seu Espírito e os envia em missão. Em segundo lugar, a aparição sem a presença de Tomé e, em último lugar, a aparição com a presença de Tomé em que este sai da sua incredulidade para fazer uma confissão da fé: "Meu Senhor e meu Deus".

As aparições levaram os discípulos ao nascimento da fé pascal. Mediante a narração das aparições do Ressuscitado, vimos renascer nos discípulos de Jesus a fé e no amor para com Ele: a Ressurreição gerou a fé. Jesus ressuscitado tem uma vida que ultrapassa os nossos sentidos. Só é compreendida mediante a fé, como explica a carta aos Hebreus, "a fé é a certeza daquilo que esperamos e a prova das coisas que não vemos" (Heb, 11,1). Por isso, afirma Jesus, felizes são aqueles que não viram, mas acreditaram. Tomé é a imagem de todos aqueles que têm dificuldade para acreditarem na Ressurreição de Cristo. A resposta de Tomé é um ato de fé, de adoração e de entrega sem limites: "Meu Senhor e meu Deus".

Os primeiros gestos realizados por Jesus Ressuscitado: a saudação da paz e o sopro do Espírito são ligados à missão que confiou aos Seus discípulos. A paz esteja convosco foi a saudação proferida por Jesus para animar e acalmar os discípulos desorientados, amedontrados e angustiados. A paz ajuda-nos a pensar no bom e no correto e cria uma mente pura para agir. O medo é preocupante, é um impedimento à missão. O sopro de Jesus comunicou a vida, a força e a energia aos discípulos na missão que lhes foi confiada para serem instrumentos da reconciliação e do perdão no mundo:

“Recebi o Espírito Santo. Àqueles a quem perdoardes os pecados, ser-lhes-ão perdoados” (Jo 20,22-23). Jesus soprou sobre os discípulos, como Deus fez sobre Adão quando infundiu nele o espírito de vida.

Somos chamados a acolher a paz que O Ressuscitado nos oferece e a continuarmos a missão que nos confiou com a força do Seu sopro.

Que sejamos iluminados para compreender as Escrituras e o sentido da comunidade como irmãos na fé que vivem num só coração e numa só alma.

### Pista de Reflexão

- Reflita durante esta semana na frase “a paz esteja convosco”.

Desejo-vos uma semana abençoada.

Pe. Andrew Prince

# TEMÁTICA

## REZAR EM COMUNHÃO COM OS SANTOS

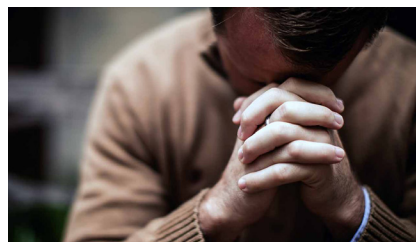
Estimados irmãos e irmãs, bom dia!

Hoje gostaria de me concentrar no nexo entre a oração e a comunhão dos santos. Na verdade, quando rezamos, nunca o fazemos sozinhos: mesmo que não pensemos nisso, estamos imersos num majestoso rio de invocações que nos precede e continua depois de nós. (...)

As orações - as boas - são “difusivas”, difundem-se continuamente, com ou sem mensagens nas “redes sociais”: das enfermarias dos hospitais, dos momentos de encontro festivo, bem como daqueles em que se sofre em silêncio... A dor de cada um é a dor de todos, e a felicidade de uns é transferida para a alma de outros. A dor e a felicidade fazem parte da mesma história: são histórias que se tornam história na própria vida. Revive-se a história com as próprias palavras, mas a experiência é a mesma. (...)

Os santos ainda estão aqui, não distantes de nós; e as suas representações nas igrejas evocam aquela “nuvem de testemunhas” que nos rodeia sempre (cf. Hb 12, 1). Ouvimos no início a leitura do trecho da Carta aos Hebreus. São testemunhas que não adoramos - bem entendido, não adoramos estes santos - mas que veneramos e que de mil maneiras diferentes nos remetem para Jesus Cristo, o único Senhor e Mediador entre Deus e o homem. Um santo que não vos recorda Jesus Cristo não é um santo, nem sequer um cristão. O Santo faz-nos lembrar Jesus Cristo porque percorreu o caminho da vida como cristão. Os Santos recordam-nos que também nas nossas vidas, embora fracas e marcadas pelo pecado, a santidade pode florescer. Nos Evangelhos vemos que o primeiro santo “canonizado” foi um ladrão e “canonizado” não por um Papa, mas pelo próprio Jesus. A santidade é um percurso de vida, de encontro com Jesus, seja longo ou curto, seja num instante, mas é sempre um testemunho. Um santo é o testemunho de um homem ou de uma mulher que conheceu Jesus e que seguiu Jesus. Nunca é demasiado tarde para se converter ao Senhor, que é bom e grande no amor (cf. Sl 102, 8).

O Catecismo explica que os santos «contemplam a Deus, louvam-n'O e não cessam de tomar a seu cuidado os que deixaram na terra. [...] A sua intercessão é o mais alto serviço que prestam ao desígnio de Deus. Podemos e devemos pedir-lhes que intercedam por nós e por todo o mundo» (CIC, 2683). Em Cristo existe uma misteriosa solidariedade entre aqueles que passaram para a outra vida e nós, peregrinos nesta: os nossos queridos



defuntos, do Céu, continuam a cuidar de nós. Eles rezam por nós e nós rezamos por eles, e oramos com eles.

Este nexo de oração entre nós e os Santos,

ou seja, entre nós e as pessoas que chegaram à plenitude da vida, este laço de oração já o experimentamos aqui, na vida terrena: rezamos uns pelos outros, pedimos e oferecemos orações... A primeira forma de rezar por alguém é falar com Deus sobre ele ou ela. Se o fizermos frequentemente, todos os dias, o nosso coração não se fecha, permanece aberto aos irmãos. Rezar pelos outros é a primeira forma de os amar, e impele-nos à proximidade concreta. Mesmo nos momentos de conflito, uma forma de o dissolver, de o suavizar, é rezar pela pessoa com quem estou em conflito. E algo muda com a oração. A primeira coisa que muda é o meu coração, a minha atitude. O Senhor muda-o para tornar possível um encontro, um novo encontro, e evitar que o conflito se torne uma guerra sem fim.

O primeiro modo de enfrentar um tempo de angústia é pedir aos irmãos, aos santos acima de tudo, que rezem por nós. O nome que nos é dado no Batismo não é uma etiqueta nem um ornamento! É normalmente o nome da Virgem, de um Santo ou de uma Santa, os quais gostariam de nos “dar uma ajuda” na vida, de nos auxiliar para obtermos de Deus as graças de que mais precisamos. Abençoado seja Jesus Cristo, o único Salvador do mundo, juntamente com este imenso florescimento de santos e santas que povoam a terra e que fizeram da sua vida um louvor a Deus. Pois - como afirmava São Basílio - «para o Espírito, o santo é uma morada particularmente adequada, uma vez que se oferece para habitar com Deus e é chamado seu templo» (Liber de Spiritu Sancto, 26, 62: PG 32, 184A; cf. CIC, 2684).

Papa Francisco, Audiência Geral, Roma, 07 de abril de 2021

## AGENDA E AVISOS PAROQUIAIS

- A entrega de **Renúncia Quaresmal** pode ser feita por transferência bancária diretamente para a conta com o IBAN PT50 0033 0000 4544 7957 4690 5, até ao II domingo da Páscoa. Poderá entregar o seu donativo no Cartório Paroquial. O destino deste ano será para CARITAS DIOCESANA.
- Vão iniciar-se os **Censos** a partir do dia 19 de abril. Convido todos os paroquianos a participarem ativamente neste exercício de cidadania.
- Celebra-se o **Dia Diocesano da Saúde** no próximo dia 22 de abril pelas 21h15, via online. Podem realizar a vossa inscrição através do site: [www.patriarcado-lisboa.pt](http://www.patriarcado-lisboa.pt)